

# A DIVERSIFICAÇÃO INDUSTRIAL COMO FATOR DE CRESCIMENTO DA REGIÃO DE CAXIAS DO SUL\*

Áurea C. M. Breitbach\*\*

---

**Resumo** – O texto trata do dinamismo industrial da região de Caxias do Sul, enfatizando o papel da diversificação industrial nesse processo. Sem desconhecer a importância de outros fatores explicativos do forte dinamismo econômico que se verifica nessa região, trabalha-se com a hipótese de que a região é dinâmica – ostentando um ritmo de crescimento sustentado – porque ela tem uma estrutura industrial diversificada. Uma visão geral das correntes que analisam o desenvolvimento regional, principalmente a partir da década de 1980, permite constatar uma tendência a considerar que as regiões que se especializam numa cadeia produtiva ou num setor industrial têm melhores condições de inserção na nova ordem econômica. Sem contrariar esse argumento, o trabalho mostrou que a diversificação industrial também pode trazer benefícios para uma região, notadamente num período de incertezas e riscos elevados. A hipótese foi de que a diversificação de atividades pode engendrar um tecido industrial mais rico, permitindo maior abertura às inovações e maior adaptabilidade às mudanças. Esse quadro pode resultar numa maior flexibilidade geral da região frente às oscilações dos mercados e às adversidades de um contexto econômico instável e altamente competitivo.

**Palavras-chave** – Economia regional. Desenvolvimento local. Economia industrial.

**Abstract** – The text is about the industrial dynamism of Caxias do Sul region, focusing on the role of industrial diversification in this process. Notwithstanding the importance of other factors affecting the strong economic dynamism seen in this region, one works with the hypothesis that the region is dynamic – showing a sustained growth rate – because its industrial structure is diversified. An overview of the various streams of regional growth analysis, particularly since the 1980s, suggests a tendency to consider that regions which specialise in one productive chain or industrial sector have better conditions of insertion in the new economic order. Without challenging that point, this work showed that industrial diversification can also benefit a region, especially in a period of uncertainty and high risks. We used the hypothesis that diversification of activities may foster a richer industrial fabric, allowing for greater openness to innovation and adaptability to changes. This framework may result in an overall greater flexibility of the region towards the oscillations of the market and the hardships of an unstable and highly competitive economic context.

**Key words** – Regional economics. Local development. Industrial economics.

**Jel classification** – R11: Regional economic activity: growth, development, and changes

---

\* Trabalho apresentado no III Encontro sobre os aspectos econômicos e sociais da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 13 e 14/10/2004. O presente texto baseia-se no argumento principal da tese de doutorado da autora (Breitbach, 2003).

\*\* Economista da FEE, doutora em Geografia pela Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne). E-mail: aurea@fee.tche.br.

ANÁLISE	Porto Alegre	v. 18	n. 1	p. 22-35	jan./jun. 2007
---------	--------------	-------	------	----------	----------------

## 1 Introdução

A região de que tratamos no presente texto é formada por nove municípios selecionados a partir da microrregião geográfica nº 311 do IBGE (1991), denominada *Viniculтора de Caxias do Sul*. Dos 16 municípios que compõem essa microrregião, foram tomados aqueles que apresentam atividade industrial significativa, conforme se observa na Tabela 1, onde foram colocados os dados do PIB total e industrial por município, assim como a superfície e a população de cada um deles. Assim chegamos aos nove municípios que integram o território, que passaremos a chamar de *Região industrial de Caxias do Sul* (ver o mapa em anexo).

Tabela 1. Microrregião Geográfica de Caxias do Sul

Municípios	População	%	Superfície (km <sup>2</sup> )	%	PIB (R\$ 1.000)	%	PIB Industrial (R\$ 1.000)	%
<b>Antônio Prado</b>	<b>13.284</b>	<b>2,0</b>	<b>343</b>	<b>7,1</b>	<b>180.485</b>	<b>1,7</b>	<b>67.537</b>	<b>1,1</b>
<b>Bento Gonçalves</b>	<b>93.042</b>	<b>13,7</b>	<b>381</b>	<b>7,8</b>	<b>1.489.482</b>	<b>14,1</b>	<b>923.479</b>	<b>15,3</b>
<b>Carlos Barbosa</b>	<b>21.758</b>	<b>3,2</b>	<b>208</b>	<b>4,3</b>	<b>417.466</b>	<b>3,9</b>	<b>264.382</b>	<b>4,4</b>
<b>Caxias do Sul</b>	<b>381.065</b>	<b>56,1</b>	<b>1.586</b>	<b>32,7</b>	<b>5.633.951</b>	<b>53,2</b>	<b>3.372.483</b>	<b>56,0</b>
Cotiporã	4.059	0,6	183	3,8	45.001	0,4	6.552	0,1
Fagundes Varela	2.413	0,4	132	2,7	72.771	0,7	36.895	0,6
<b>Farroupilha</b>	<b>57.528</b>	<b>8,5</b>	<b>393</b>	<b>8,1</b>	<b>842.169</b>	<b>8,0</b>	<b>440.455</b>	<b>7,3</b>
<b>Flores da Cunha</b>	<b>25.863</b>	<b>3,8</b>	<b>293</b>	<b>6,0</b>	<b>447.517</b>	<b>4,2</b>	<b>200.398</b>	<b>3,3</b>
<b>Garibaldi</b>	<b>27.572</b>	<b>4,1</b>	<b>272</b>	<b>5,6</b>	<b>612.769</b>	<b>5,8</b>	<b>378.323</b>	<b>6,3</b>
Monte Belo do Sul	2.851	0,4	68	1,4	46.749	0,4	2.422	0,0
Nova Pádua	2.343	0,3	102	2,1	78.610	0,7	3.270	0,1
Nova Roma do Sul	3.038	0,4	152	3,1	39.525	0,4	3.285	0,1
Santa Tereza	1.716	0,3	78	1,6	38.248	0,4	3.094	0,1
<b>São Marcos</b>	<b>19.721</b>	<b>2,9</b>	<b>263</b>	<b>5,4</b>	<b>247.769</b>	<b>2,3</b>	<b>86.446</b>	<b>1,4</b>
<b>Veranópolis</b>	<b>20.216</b>	<b>3,0</b>	<b>276</b>	<b>5,7</b>	<b>350.550</b>	<b>3,3</b>	<b>219.760</b>	<b>3,7</b>
Vila Flores	3.217	0,5	125	2,6	43.557	0,4	11.551	0,2
TOTAL	679.686	100,0	4.856	100,0	10.586.619	100,0	6.020.332	100,0
<b>Municípios selecionados</b>	<b>660.049</b>	<b>92,2</b>	<b>4.016</b>	<b>82,7</b>	<b>10.222.158</b>	<b>96,6</b>	<b>5.953.263</b>	<b>94,5</b>

Fontes: Anuário Estatístico do Rio Grande do Sul, FEE, 2001.

Nota: Os dados de população são de 2003, sendo que o PIB se refere a 2002.

Encontrar uma explicação para o significativo dinamismo econômico que se verifica nessa região foi o móvel primordial da pesquisa que empreendemos. Trabalhamos com a suposição de que a região de Caxias do Sul é dinâmica, por manter uma performance industrial considerável durante décadas e porque apresenta uma estrutura diversificada. Embora os reflexos da crise econômica dos anos de 1980 tenham se manifestado na região, esta não teve sua trajetória gravemente comprometida em função disso.

A diversificação da região de Caxias é uma característica forjada no curso de sua formação histórica, não sendo, portanto, uma construção recente. Esse fato confere certo grau de solidez à estrutura econômica regional que se tem atualmente. Certos gêneros industriais tradicionais se desenvolveram na região (e desenvolveram a região), como a mecânica e a metalúrgica, e que alimentam com insumos e bens de capital diversos outros gêneros.

Recuperando a perspectiva histórica, observamos que a maioria dos imigrantes italianos que chegou à região no fim do século XIX era de agricultores. Entretanto, a bibliografia salienta que muitos deles traziam ofícios que haviam aprendido na Itália. Assim, contava-se com a atuação de fotógrafos, barbeiros, sapateiros, relojoeiros e tantos outros ofícios de matiz urbano. Essa diversidade de conhecimentos artesanais permitiu, então, que as colônias se desenvolvessem rapidamente, apesar da distância da capital e do relativo isolamento inicial, agravado pelas dificuldades de transporte em função do relevo acidentado. Estudos apontam também a vinda de imigrantes com alguns recursos oriundos da venda dos bens que lhes restavam, na Itália. Esse grupo deu origem à classe dos comerciantes, os quais impulsionaram fortemente o desenvolvimento das colônias, fazendo a ligação econômica da região com a capital e zonas circunvizinhas.

A diversificação industrial que conhecemos hoje tem origem na história regional, podendo-se dizer que essa é uma característica estrutural da economia local. Observando em largos traços a evolução dos ramos industriais ao longo do século XX, iremos perceber que houve uma diversificação crescente, caracterizada não apenas pelo fortalecimento de ramos já existentes, mas também pelo surgimento de novos. O ramo de material de transporte – muito importante na região e hegemônico no município de Caxias – sofreu um grande impulso na década de 1970, com o desenvolvimento da indústria automobilística brasileira, acompanhado de grandes investimentos na infra-estrutura de transporte rodoviário. Os efeitos multiplicadores desse ramo industrial se fizeram sentir fortemente na região, tendo-se desenvolvido o que é geralmente chamado “pólo metal-mecânico”. Além desse ramo industrial, diversos outros setores se desenvolveram, tais como móveis, produtos alimentares, material elétrico e de comunicações, plásticos, etc.

## 2 Aspectos demográficos

O crescimento demográfico dessa região acelerou-se nitidamente a partir da década de 1970. Porém, desde 1940 os dados mostram um crescimento importante. Segundo o censo de 1940, a população da região representava 3,8% da população total do Estado do Rio Grande do Sul. Em 2000, essa participação passou a 6,19%. Isso significa que a população regional aumentou mais intensamente que a população total do Estado.

Considerando o processo de urbanização da região a partir de 1960, observa-se que a população urbana cresceu a um ritmo mais acelerado que a população total, testemunhando a expansão da indústria nesses nove municípios. A taxa de urbanização,<sup>1</sup> que estava em torno de 50%, em 1960, atingiu em 1996 mais de 82%. Em 2000, já estava acima de 87%. Os municípios que se urbanizaram mais rapidamente a partir de 1960 foram, pela ordem, Farroupilha, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa e Caxias do Sul.

Evidentemente, a urbanização encontrou as municipalidades despreparadas, em termos de infra-estrutura, para absorver o elevado contingente populacional que chegava às cidades em busca de emprego na indústria. Não é surpreendente que a proliferação de sub-habitações, notadamente nas periferias das cidades, tenha se dado em elevadas proporções. Como se sabe, a região de Caxias do Sul não é uma região pobre, no seu conjunto, exibindo um PIB *per capita* de R\$ 16.600 anuais, contra R\$ 10.400 para o Rio Grande do Sul (FEE, 2002). Porém, o PIB *per capita*, como média, não expressa um fato real, efetivo, uma vez que ele não passa de uma operação matemática com a finalidade de permitir comparações entre economias, por exemplo, montando um *ranking* entre países, ou regiões.

A análise que poderia mostrar a real situação da população regional, no que concerne à qualidade de vida, deveria basear-se em indicadores como habitação, saúde, saneamento, distribuição pessoal da renda, entre outros. Embora esse procedimento analítico transcenda os propósitos do presente texto, não se pode ignorar sua importância quando se trata de avaliar o desenvolvimento de uma região.

Ainda a respeito da população regional, julgamos interessante tratar da escolaridade da mão-de-obra industrial.

Durante a década de 90, houve um crescimento considerável do número de empregados com nível médio de escolaridade. Embora a grande maioria da mão-de-obra industrial tenha o nível de ensino fundamental, é muito importante observar que a tendência é que essa proporção decresça, em função de um ganho de importância dos empregados com ensino médio. O número de empregados com ensino médio quase dobrou entre 1990 e 1999. Um aumento do número de trabalhadores com ensino médio significa uma melhor formação da mão-de-obra e, como conseqüência, uma melhoria na produtividade da indústria, no médio e longo prazo (Tabela 2).

---

<sup>1</sup> Taxa de urbanização = (população urbana/população total) x 100.

Tabela 2. Emprego formal da Região de Caxias do Sul, segundo o nível de escolaridade, 1990/1999

Níveis de escolaridade	Emprego formal na indústria da Região				Participação % segundo a escolaridade			
	1990	1993	1996	1999	1990	1993	1996	1999
Analfabetos	1.509	1.827	911	778	1,9	2,3	1,2	1,0
Fundamental	69.234	68.149	65.085	62.456	85,2	84,4	84,2	78,1
<b>Médio</b>	<b>7.825</b>	<b>8.442</b>	<b>9.095</b>	<b>14.047</b>	<b>9,6</b>	<b>10,5</b>	<b>11,8</b>	<b>17,6</b>
Superior	2.118	2.108	1.956	2.638	2,6	2,6	2,5	3,3
Ignorado	536	198	214	–	0,7	0,2	0,3	–
<b>TOTAL</b>	<b>81.222</b>	<b>80.724</b>	<b>77.261</b>	<b>79.919</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), Ministério do Trabalho e do Emprego.

Observa-se ainda que os trabalhadores com formação no ensino superior também vêm aumentando proporcionalmente. Essas observações permitem concluir que, de uma maneira geral, a mão-de-obra industrial da região vem aprimorando seus conhecimentos, o que seguramente traz benefícios econômicos para as empresas. Resta saber se tais melhorias podem se refletir, correspondentemente, em aumento de salários. Dado o elevado contingente de trabalhadores industriais na região, o nível salarial é um elemento importante para o fortalecimento do mercado de consumo local e, por conseqüência para o desenvolvimento regional.

### 3 Desempenho econômico

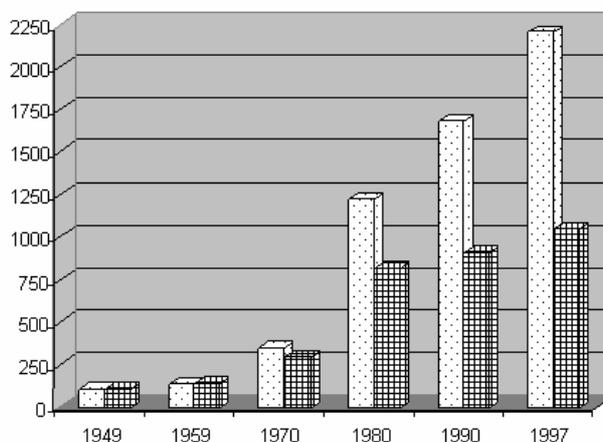
No que concerne ao desempenho econômico, os dados são claros: o dinamismo industrial se intensifica a partir de 1970, fazendo da região de Caxias a segunda em importância industrial no Estado do RS, seguindo-se à Região Metropolitana de Porto Alegre. A Figura 1 ilustra esse crescimento, comparando-se o crescimento do PIB total dessa região com o do Estado em seu conjunto.

Os gêneros industriais mais importantes da região, pelo critério do emprego industrial (dados da RAIS), são: material de transporte, móveis, metalúrgica, com participação de 49%. Salientam-se, ainda, os gêneros: produtos alimentares e indústria mecânica, com 15,6% de representatividade no conjunto da indústria regional.

De uma maneira geral, tanto os dados demográficos como os econômicos demonstram o grande dinamismo da região, que tem um crescimento típico de uma economia de base industrial. A expansão popula-

cional das três últimas décadas está intimamente ligada ao dinamismo da atividade industrial, que atrai populações de outras áreas do Rio Grande do Sul e mesmo de outros estados. As conseqüências dessa urbanização acelerada e sem controle não serão aqui analisadas, mas não podemos deixar de constatar que o dinamismo industrial nessa região vem acompanhado de problemas sociais importantes, como já foi referido anteriormente.

**Figura 1 – Índices do PIB a preços constantes**



Fonte : Renda Interna Municipal 1939-1980  
e PIB Municipal do RGS, NCR/FEE  
Base : 1949 = 100

□ região de Caxias do Sul  
▣ estado do Rio Grande do Sul

#### 4 A diversificação industrial como fator de dinamismo

O dinamismo sustentado da economia dessa região, que levou à expansão territorial de sua indústria para municípios circunvizinhos, é sem dúvida um processo complexo, cujos elementos explicativos são de diversas ordens.

Em nosso trabalho, consideramos a diversificação industrial como um desses elementos, e tratamos de desenvolver a argumentação nessa linha. Entretanto, não ignoramos a existência de outros fatores na origem desse dinamismo, que não poderão ser aqui tratados. Cumpre apenas citar a influência dos salários relativamente inferiores aos encontrados em outras regiões industriais (como na RMPA). E, aliando-se a isso, a boa escolarização da população local, que enseja uma qualificação da mão-de-obra mais elevada, resultando numa produtividade maior. Por outro lado, a diversidade de mercados consumidores, inclusive mercado

externo, é a nosso ver um fator que também ajuda a explicar o crescimento econômico da região de Caxias do Sul.

Outra fonte de dinamismo econômico da indústria regional pode ser atribuída ao espírito de iniciativa dos empresários locais que, desde cedo, souberam se organizar para alcançar seus objetivos. A criação da Associação Comercial, em 1901, é um bom exemplo. Note-se que a chegada da estrada de ferro, em 1910, e da eletricidade, em 1913, foram resultados dessa atuação organizada. Ainda, durante a Segunda Guerra Mundial, as indústrias mecânicas da região obtiveram um bom desempenho ao produzirem peças e até alguns equipamentos para substituir aqueles cuja importação fora sustada devido à guerra. Nessa linha, muitos exemplos poderiam ser citados, pois, na verdade, a classe industrial da região nunca deixou passar uma oportunidade de ampliar seus negócios.<sup>2</sup>

Segundo a historiadora Loraine Giron, “as vantagens extraídas das particularidades do momento histórico e das necessidades imediatas do mercado consumidor são os fios condutores do processo histórico do desenvolvimento industrial dessa região” (Giron, 1994, p. 38).

A idéia central que queremos desenvolver através de nossa análise da região de Caxias do Sul consiste em mostrar que a diversificação das atividades econômicas – especialmente da indústria – pode significar uma vantagem importante na atual conjuntura econômica mundial, que vem se configurando a partir da abertura dos mercados.

Observa-se que grande parte das abordagens sobre desenvolvimento regional presentes na literatura enfatiza a especialização – muito mais do que a diversificação – como fator favorável às regiões que buscam inserir-se competitivamente nos mercados, tanto nacionais como mundiais. De maneira geral, a especialização tornou-se palavra-chave para se obter uma inserção competitiva no mercado mundial, constituindo-se em pré-requisito para o bom desempenho econômico. Durante nossa pesquisa de campo, recolhemos diversos depoimentos de pessoas que declaravam ser a região de Caxias especializada. Dependendo da pessoa entrevistada, a especialização poderia dizer respeito a vinhos, ou à indústria metal-mecânica...

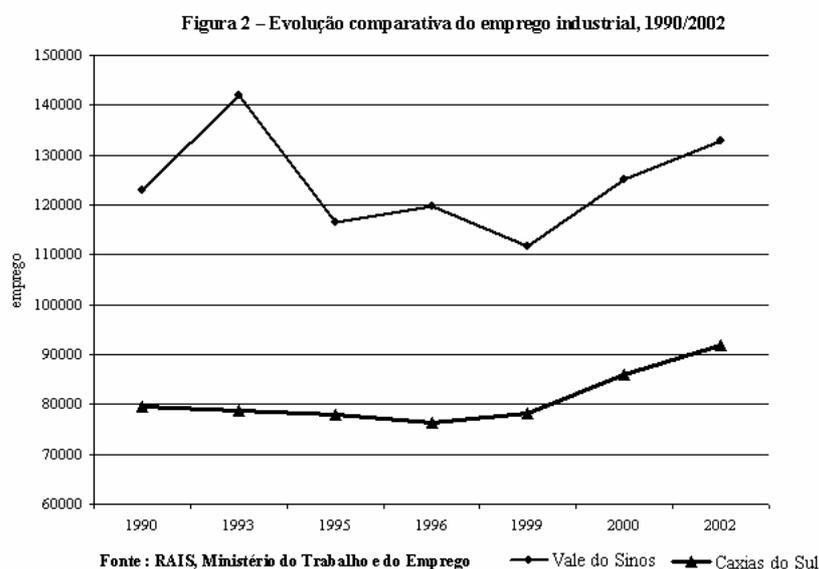
---

<sup>2</sup> Essa interpretação não deve ser confundida com aquela figura mítica do imigrante trabalhador cuja dedicação teria construído a prosperidade da região. Nos dias de hoje, ainda paira no universo cultural local a idéia do trabalho como um valor legado pelos imigrantes, permanecendo a compreensão de que o sucesso econômico da região de Caxias se deve à capacidade de trabalho dos imigrantes. Entretanto, é preciso reconhecer que essa concepção serve para fazer crer que o sucesso chegará a todo aquele que se dedicar ao trabalho. A realidade, como se sabe, é mais complexa. No capitalismo, não basta trabalhar para vencer. A história daqueles imigrantes quenão enriqueceram, apesar de trabalharem arduamente, ainda está por ser contada.

Entretanto, na literatura, ouvem-se vozes dissonantes. Diversos autores salientam que as regiões diversificadas estão mais aptas a reagir aos riscos e às incertezas que caracterizam a economia globalizada. Nesse sentido, uma grande especialização traria muita vulnerabilidade às regiões, que ficariam à mercê das oscilações do mercado.

O exemplo da região do Vale do Rio dos Sinos ilustra bastante bem essa fragilidade. O crescimento dessa região está baseado na cadeia produtiva coureiro-calçadista, cuja produção se destina em grande parte ao mercado internacional, notadamente aos Estados Unidos. Em função das mudanças nas condições de competitividade nos mercados mundiais, principalmente devido à concorrência dos países do sudeste asiático, a região conheceu grave crise durante a década de 1990, com elevados níveis de desemprego e falência de empresas.

A Figura 2 mostra uma comparação entre essa região especializada e a região diversificada de Caxias do Sul, no que respeita ao número de empregados na indústria, durante os anos de 1990. Embora em números absolutos o emprego industrial em Caxias seja menor do que no Vale do Sinos, observa-se uma evolução relativamente estável, enquanto que na região calçadista a oscilação foi forte, revelando a dependência da região a fatores externos.



Assim, a posição segundo a qual a diversificação pode constituir-se num pilar importante para o desenvolvimento regional adquire maior consistência, principalmente se considerarmos o grau de incertezas e de riscos que reina atualmente no âmbito da economia mundial.

O estudo que realizamos sobre a região de Caxias do Sul mostrou que, ao contrário do que parece ser a tônica das abordagens recentes sobre desenvolvimento regional, a especialização produtiva não é a única via para o sucesso econômico, nem necessariamente a melhor delas. Se pensarmos em termos de médio e longo prazo, seria conveniente aprimorar uma estrutura econômica diversificada, em lugar de aprofundar uma especialização.

Na perspectiva de buscar uma forma de desenvolvimento sustentado, criar-se-ia uma dinâmica econômica territorializada com condições de se manter no decorrer do tempo, capaz de gerar outras alternativas frente às adversidades do mercado, sem ver suas bases de sustentação ameaçadas. Uma estrutura diversificada e baseada em recursos locais se apresenta, assim, como uma alternativa válida para fazer face ao comportamento instável dos mercados internacionais.

Uma indústria diversificada dá oportunidade a que os ramos com melhor desempenho substituam aqueles que passam por dificuldades, conforme a conjuntura. O desemprego em um ramo pode significar absorção de mão-de-obra por outro. Dessa forma, é mais provável que o dinamismo global da região diversificada seja mantido, mesmo que nem sempre em níveis muito elevados.

A diversificação industrial de região de Caxias do Sul pode ser constatada através da Tabela 3, que compara essa região com a região do Vale do Sinos. Os dados permitem mostrar que o dinamismo industrial da região de Caxias do Sul não está concentrado em um setor, nem tampouco numa cadeia produtiva ou num “pólo”, como pensam alguns. Mas ele está distribuído entre diversos gêneros, o que contribui para o que queremos ressaltar, ou seja, que essa região é diversificada. Esse já não é o caso da região do Vale do Sinos, que tem 67 % do emprego industrial concentrado nos gêneros calçados e couros e peles.

Tabela 3. Distribuição do emprego da Região de Caxias do Sul e da Região do Vale do Sinos, por gênero industrial, 2002

Gêneros	Regiões			
	Caxias do Sul		Vale do Sinos	
	Empregados	Participação %	Empregados	Participação %
Minerais não metálicos	1.270	1,4	1.644	1,2
Metalúrgica	15.001	16,3	7.403	5,6
Mecânica	6.870	7,5	6.305	4,7
Material elétrico	3.988	4,3	247	0,2
Material de Transporte	15.513	16,9	923	0,7
Madeira	1.828	2,0	1.139	0,9
Móveis	14.492	15,8	1.661	1,2
Papel e papelão	1.113	1,2	1.897	1,4
Borracha	1.041	1,1	3.920	2,9
Couros e peles	1.435	1,6	11.480	8,6
Química	390	0,4	2.019	1,5
Farmacêutica	33	0,0	5	0,0
Perfumaria, sabões e velas	30	0,0	106	0,1
Produtos plásticos	5.411	5,9	8.695	6,5
Têxtil	2.540	2,8	942	0,7
Vestuário	4.033	4,4	1.065	0,8
Calçados	4.714	5,1	77.987	58,7
Produtos alimentares	7.504	8,2	2.152	1,6
Bebidas	2.707	2,9	106	0,1
Editorial e gráfica	1.985	2,2	3.194	2,4
TOTAL	91.898	100,0	132.890	100,0

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Emprego.

## 5 A indústria local frente à abertura dos mercados

A busca de relações econômicas fora da região sempre foi uma característica do desenvolvimento de Caxias do Sul. Nas primeiras décadas da imigração, alguns comerciantes já teciam relações comerciais com Porto Alegre, Vale do Cai e Vale do Sinos. Sendo que outros, mais arrojados, para vender seus produtos, aventuravam-se pelos *Campos de Cima da Serra*, indo até mesmo a São Paulo, de onde traziam mercadorias para vender na região.

Assim, durante sua evolução econômica, a procura de novos mercados e o desenvolvimento do comércio andaram de passo com o desen-

volvimento industrial da região. Bem anteriormente à criação do Mercosul, empresas locais já cultivavam relações comerciais com os países do Rio da Prata.

Sem menosprezar os efeitos da recente abertura econômica brasileira, que certamente teve reflexos na região de Caxias do Sul, pode-se dizer que esta não foi de todo surpreendida pelo acontecimento. Certos setores da indústria local já participavam ativamente do mercado internacional, através de suas exportações; após a abertura dos anos de 1990 eles já estavam, portanto, habituados a trabalharem com regras de concorrência mais acirrada, em que a qualidade dos produtos, as garantias dos prazos, entre outros fatores, são considerados definidores da participação das firmas nesses mercados. Como exemplos interessantes nesse sentido, temos o ramo da cutelaria e o de carrocerias de caminhões e ônibus.

Cumpramos ressaltar que um dos gêneros que mais sofreu as consequências da recente abertura dos mercados, sobretudo em relação aos produtos vindos do Mercosul, foi o de bebidas. Responsável por 95% da produção brasileira de vinhos, o setor mostrou que não estava preparado para encontrar a concorrência da produção argentina e chilena, notadamente, nem em termos de preço, nem de qualidade. Atualmente, pode-se dizer que a região de Caxias do Sul começa a reverter esse quadro, através do aperfeiçoamento de suas vinícolas e de um rigoroso controle de qualidade no processo de produção.

No conjunto da indústria regional, observa-se que há possibilidades de criação de alternativas e busca de soluções pontuais para os problemas decorrentes do acirramento da concorrência. Nossa pesquisa constatou que a maioria das grandes firmas regionais passou (ou está passando) por um processo de reestruturação. Várias empresas de médio porte se incluem também nessa preocupação.

A reestruturação industrial, na sua essência, constitui-se numa resposta aos desafios colocados pela perda de dinamismo do modelo industrial baseado na produção em massa. A nível da firma, a reestruturação baseia-se na inovação tanto tecnológica quanto organizacional, em busca de uma maior flexibilidade.

O que se pode dizer da região de Caxias do Sul no que concerne à reestruturação industrial é que ela tem procedido a modernizações sem abandonar totalmente características tradicionais de produção. Segundo Heredia e Peruzzo (1998, p.153), “as mudanças tecnológicas ocorreram por meio da introdução de equipamentos microeletrônicos adaptados à tecnologia convencional. Isso significa que houve introdução de novas tecnologias através de máquinas e controles, mantendo-se, entretanto, a estrutura tradicional do tecido industrial”. Muitas vezes, num mesmo chão de fábrica, encontram-se equipamentos automatizados ao lado de outros de base mecânica mais simples.

Pelo que pudemos depreender das entrevistas efetuadas com diversos empresários da região, a principal preocupação – aquela que norteia todo e qualquer tipo de mudança no interior da firma – é a diminuição de custos de produção. A modernização tecnológica não é uma estratégia em si mesma. Tanto que os investimentos em pesquisa e em aperfeiçoamento da mão-de-obra não são tidos como de responsabilidade das empresas. Essa iniciativa é atribuída a outros agentes, como poder público, universidade, centros de pesquisa.

Com o objetivo de reduzir os custos de produção, observamos que as empresas recorrem em grande medida à terceirização, isto é, à contratação de serviços externos, tais como: segurança, limpeza, informática, manutenção de equipamentos, *marketing*, alimentação, despachantes aduaneiros.

Da mesma forma, recolhemos relatos sobre procedimentos relacionados ao encurtamento de tempo nas etapas de produção, bem como “enxugamento” do organograma da empresa, com a supressão de cargos e a racionalização das tarefas.

Entretanto, a cooperação interfirmas como forma de reduzir custos (por exemplo, através da elaboração de estratégias comuns de penetração no mercado externo) não aparece como um recurso utilizado de forma significativa pelos empresários.

Nossa pesquisa detectou, também, um processo de precarização do trabalho que se enquadra na estratégia de redução de custos em busca da flexibilidade produtiva. Essa precarização do trabalho se apresenta, por um lado, como aumento do trabalho a domicílio, em que o trabalhador é tido como autônomo, escapando o patrão aos custos sociais correspondentes. Por outro lado, o *turnover*, que consiste na rotatividade da mão-de-obra para manter os salários no seu nível mais baixo, é outro elemento dessa precarização.

## 6 Considerações finais

Enfatizamos, através do estudo sobre a região de Caxias do Sul, que uma estrutura industrial diversificada tende a apresentar melhores condições de sustentabilidade em seu crescimento econômico. Entretanto, é importante notar que, com isso, não estamos afirmando que o modo de industrialização diversificado asseguraria um desenvolvimento equilibrado, tornando essa região imune às crises. Aliás, afirmar que uma região possa se tornar uma ilha de tranquilidade em meio às intempéries do mercado seria no mínimo simplista. Bem ao contrário, nosso pensamento vai ao sentido de uma inserção da região na economia-mundo. Essa inserção tornar-se-ia mais favorável na medida em que as potencialidades da economia local sejam ricas e variadas, e que o grau de autonomia que ela detém lhe permita o controle das decisões importantes.

É bem verdade que existem vantagens numa especialização industrial em nível regional, principalmente no que concerne a melhorias de produtividade e outras facilidades advindas da integração do tecido industrial num único setor de atividade, como por exemplo, no caso dos *clusters*. Entretanto, deve-se considerar que essa especialização pode ser uma forma de vulnerabilidade, que será menos nociva se a região for capaz de adotar um padrão de desenvolvimento baseado em características endógenas.

Insistimos em dizer que a diversificação de atividades não tem um papel defensivo face à instabilidade dos mercados e ao aumento dos riscos na economia, nem tampouco tem o poder de assegurar o dinamismo de uma região. Nosso intuito é simplesmente mostrar que, ao contrário do que diz grande parte das abordagens sobre desenvolvimento regional, as regiões diversificadas são também capazes de responder adequadamente aos desafios da era da mundialização, através de uma valorização de suas características endógenas.

Em resumo, nós defendemos o modo de industrialização diversificado como uma outra maneira de ver o desenvolvimento local. Ou seja, o que buscamos enfatizar é o papel da diversificação como um elemento a mais para interpretar o desenvolvimento regional na atualidade.

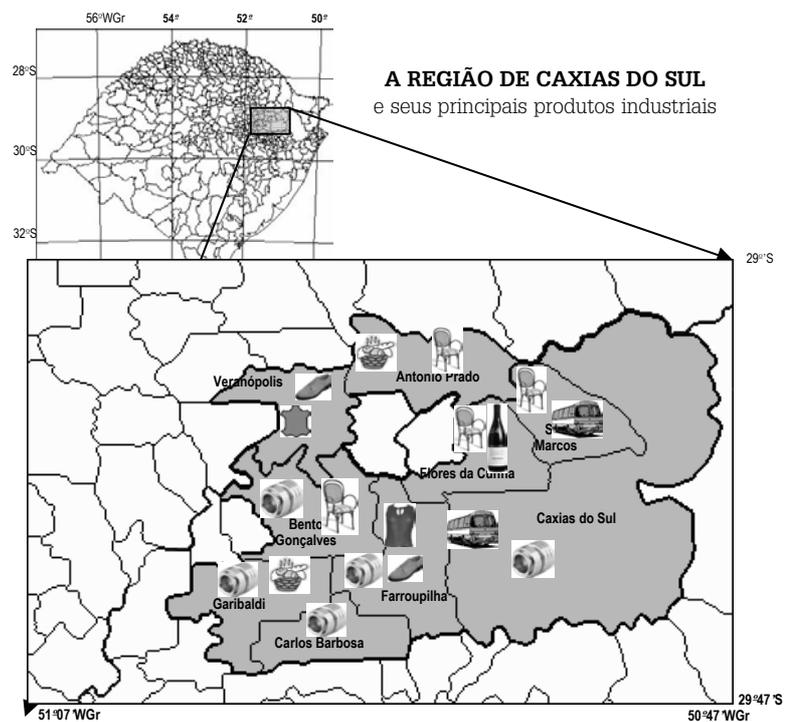
### Referências

BREITBACH, Áurea. *Une dynamique régionale fondée sur la diversification industrielle, l'expérience de la région de Caxias do Sul, Brésil*. Paris: Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne). Tese de doutorado em Geografia, 2003. Disponível em: <bdtd.ibict.br>.

GIRON, Loraine S. *As sombras do Littorio: o fascismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Parlenda, 1994.

HEREDIA, Vânia; PERUZZO, Juliane. Implicações tecnológicas nos processos de trabalho na indústria caxiense. *Cadernos de Pesquisa UCS*, v. 6, n. 3, 1998, p. 143-162.

IBGE. *Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas*. Rio de Janeiro, FIBGE, 1991.



LEGENDA

